

SE...

Se és capaz de manter a calma quando
Todo o mundo em redor já a perdeu e te culpa,
De crer em ti quando estão todos duvidando
E para êsses, no entanto, achar uma desculpa;

Se és capaz de esperar sem te desesperar,
[rares,

Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te
[esquivares,

E não parecer bom demais, nem pretender,
[sioso;

Se és capaz de pensar — sem que a isso só te
[atires;

De sonhar — sem fazer dos sonhos teus senhores,
[res;

Se, encontrando a desgraça e o triunfo,
[consequeres

Tratar da mesma forma a êsses dois
[impostores

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas
Em muralhas as verdades que disseste
E as coisas, por que deste a vida, estraçalhadas,
Refazê-las com o bem pouco que te resta;

Se és capaz de arriscar numa única
[parada
Tudo quanto ganhaste em tôda a tua
[vida,
E perder e, ao perder, sem nunca dizer
[nada,
Resignado, tornar ao ponto de partida;

De forçar coração, nervos músculos, tudo
A dar seja o que fôr que nêles ainda exista,
E a persistir assim quando, exaustos, contudo
Resta a vontade em ti, que ainda ordena:
[Persiste,

Se és capaz de, entre a plebe, não te
[corromperes;
E, entre Reis, não perder a naturalidade,
E de amigos, quer bons, quer maus te
[defenderes;

Se a todos podes ser de alguma utilidade;
E se és capaz de dar, segundo por segundo
Ao minuto fatal todo valor e Brilho:
Tua é a terra com tudo o que existe no mundo,
E — o que ainda é muito mais — és um homem,
[meu filho!

Rudyard Kipling

(Tradução de G. Almeida).